

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia

Júnia Mara Mendes Santos

**COMO AS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS SÃO ABORDADAS NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI**

**Caeté
2022**

Júnia Mara Mendes Santos

**COMO AS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS SÃO ABORDADAS NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Dr^a. Thamyres Sabrina Gonçalves

**Caeté
2022**

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário

Elaborada
fornecidos
autor(a).

com dados
pelo(a)

Confeccionada pelo Sisbi/UFVJM

Júnia Mara Mendes Santos

**COMO AS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS SÃO ABORDADAS NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Profa. Dr^a. Thamyres Sabrina Gonçalves

Data de aprovação ____/____/____.

Profa. Dra. Thamyres Sabrina Gonçalves
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Prof. Dr. Diego Carlos Pereira
Universidade Federal Fluminense - UFF

Dr. Iberê Martí Moreira da Silva
Organização Cooperativa de Agroecologia

Caeté

Dedico este trabalho à minha família pelo afeto. E à memória do meu avô, Cícero, pela simplicidade e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por estar sempre ao meu lado guiando os meus passos e por me dar a oportunidade de concluir este curso.

Agradeço aos meus pais e irmãos pelo apoio a continuação da minha formação e por sempre oportunizarem um ambiente tranquilo e acolhedor para os meus momentos de estudos.

À querida, Letícia, minha amiga de vida e de profissão, por ter me ajudado a enfrentar os desafios, dúvidas, angústias, e com paciência e firmeza não me deixou desistir.

À professora e orientadora, Thamyres Sabrina, meus agradecimentos e gratidão por sua orientação. Por ter acreditado na minha capacidade, por me apresentar autores e ideias, por sua generosidade intelectual.

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram e incentivaram a finalizar mais uma etapa importante da minha vida.

E por fim, agradeço aos meus colegas de trabalho e alunos que direta ou indiretamente colaboraram para o meu crescimento como professora e como pessoa.

Obrigada!

"Uma das coisas que realizo com maior alegria é ensinar, fazer aulas. Gosto das aulas tanto quanto gosto daquilo que ensino. Fui escolhendo devagar o meu ofício e hoje tenho certeza de que não poderia fazer escolha melhor. Pode soar romântico este testemunho, quando se considera a situação em que vivem os professores no Brasil. Não penso que sou uma exceção, um caso raro. Não deixo de enfrentar limites, de querer de vez em quando 'largar tudo', de ver às vezes a esperança se afastar. Entretanto, é no próprio espaço do trabalho que 'esperanço' de novo, que retorno com vigor a luta, que encontro possibilidades e alternativas. Auxiliam-me nesse movimento a prática e a reflexão sobre ela, o fazer e o pensar crítico sobre ele, num exercício que mescla razão e paixão." (Terezinha Azeredo Rios, 2002)

RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir sobre o avanço das fronteiras agrícolas, por meio da revisão teórica de dez livros didáticos de Geografia utilizados na educação básica da rede pública. O trabalho consiste em uma análise do conteúdo nas coleções indicadas pelo Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático (PNLD) utilizados nas escolas públicas do 7º ano do ensino fundamental do ano de 2020 a 2024. Os livros e materiais didáticos têm uma importância no ensino e auxiliam no processo de aprendizagem e competências dos alunos. Os resultados obtidos demonstram que os livros didáticos trazem os elementos do espaço rural brasileiro de modo superficial e fragmentado o que dificulta a construção do conhecimento. Sendo assim, verificou-se a necessidade de aprofundar sobre o tema da geografia agrária nos materiais didáticos e isso pode habilitar os alunos a fazerem uma leitura da realidade do campo numa perspectiva crítica e também em como é importante oportunizar o acesso a formação continuada aos professores da educação básica.

Palavras chave: Fronteira agrícola; Livro didático; Geografia; Espaço rural, Geografia agrária.

ABSTRACT

The present work refers to a qualitative bibliographical research that aims to reflect on the theme of the advance of agricultural frontiers, through a theoretical review of ten Geography textbooks used in basic education in the public network. The objective was to analyze the content in the collections indicated by the National Program of the Textbook and Didactic Material (PNLD) used in public schools of the 7th grade of elementary school II from the year 2020 to 2024. Textbooks and teaching materials have an importance in teaching and help in the learning process and students' skills. The results obtained show that the textbooks bring elements of the Brazilian rural space in a superficial and fragmented way, which hinders the construction of knowledge. Thus, it was verified the need to deepen the theme of agrarian geography in the teaching materials and this can enable students to make a reading of the reality of the countryside in a critical perspective and also how important it is to provide access to continuing education for basic education teachers.

Key words: Agricultural frontier; Textbook; Geography; Rural space, Agrarian Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Lista dos livros didáticos analisados no contexto da pesquisa	17
Quadro 2 - Lista dos livros com o tema avanço das fronteiras agrícolas.....	19
Quadro 3 - Habilidades da BNCC - Ensino de Geografia 7º ano	19
Quadro 4 - Resultado dos livros analisados	21
Figura 1- Expansão das Fronteiras Agrícolas	22
Figura 2 - Fronteiras Agrícolas	24
Figura 3 - A expansão da fronteira agrícola.....	25
Figura 4 - Movimentos pela Reforma Agrária.....	26
Figura 5 - Gráfico dos principais produtos importados (2016)	26
Figura 6 - Espaço rural e agropecuária brasileira	28
Figura 7 - Concentração fundiária e reforma agrária	29
Figura 8 - Consumo de agrotóxicos	30
Figura 9 - Produção agroecológica.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático
COLTED	Comissão do Livro Técnico e Didático
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FENAME	Fundação Nacional do Material Escolar
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INLD	Instituto Nacional do Livro
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PLIDEF	Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNLEM	Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
SEB	Secretaria de Educação Básica
USAID	United States Agency for International Development
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DISCUSSÃO TEÓRICA	12
3. JUSTIFICATIVA	16
4. OBJETIVOS	17
4.1 GERAL	17
4.2 ESPECÍFICOS.....	17
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	17
6. RESULTADO E DISCUSSÃO	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A educação nas escolas brasileiras apresenta-se como frágil devido a ruptura entre a realidade do país e o que é apresentado nos livros didáticos (GOLDEMBERG, 1993). No ensino da Geografia nem sempre é apresentado nos livros didáticos o conhecimento que apresente a realidade brasileira em sua totalidade contribuindo para a melhoria do ensino do aluno e cumprindo adequadamente a proposta do Plano Nacional do Livro e do Material Didático.

Partindo dessa observação que ocorreu durante a prática docente da pesquisadora, houve um interesse em aprofundar uma análise do tema e realizar por meio deste trabalho uma reflexão específica sobre o conteúdo do avanço das fronteiras agrícolas em livros didáticos de geografia do 7º ano do Ensino Fundamental II.

A avaliação feita, inicialmente, verificou a necessidade de ampliar ainda mais o debate quanto às questões de ensino de temas da geografia agrária, principalmente, no que se refere à abordagem de temas correlacionados ao âmbito do Ensino Fundamental II que corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental abrangendo o 6º ano ao 9º ano atualmente.

A análise nos livros didáticos utilizados nos cotidianos das aulas de geografia pôde evidenciar que a presença da temática, que é fundamental para a formação crítica e de conhecimento para o aluno, traz um conhecimento pouco aprofundado dos elementos essenciais do espaço rural brasileiro. De modo geral, observa-se que os materiais didáticos trazem o conteúdo do avanço das fronteiras agrícolas de forma superficial sem abranger todos os elementos e com pouca reflexão sobre o assunto.

Apesar de não ser o único material de ensino em sala de aula, o livro didático é um dos principais suportes pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem. É um material de apoio para o trabalho do professor, auxiliando na organização das atividades, nas aulas expositivas, na apresentação de conteúdo, e por isso a escolha de qual livro será utilizado na escola é tão importante. De acordo com Vesentini “O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.” (VESENTINI, 2007, p.166).

Para BEM (2011), o conhecimento é permeado por relações culturais, políticas e ideológicas, assim como o livro didático não é produto de um conteúdo neutro e desvinculado da realidade. A escola, por ser uma instituição social, abrange a população e

proporciona um ambiente com ações transformadoras nas suas relações sociais.

A busca pelas informações e saberes pelo docente para aprofundar um tema vão além dos conhecimentos contidos nos livros didáticos. Por isso a transmissão das informações não mencionadas no material pedagógico enriquecem as aulas e contribuem para a formação e aprendizagem do estudante. (SILVA, 2014)

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

Os livros didáticos tem uma importância no ensino e no processo de escolarização e ao analisar os conteúdos da geografia nos livros didáticos é pertinente observar as influências do pensamento geográfico. As diferentes linhas de pensamentos geográficos e as características das relações sociais e naturais com espaço e a evolução de cada pensamento geográfico tornam-se essenciais para elaboração dos livros didáticos. Por isso o conhecimento de cada linha contribui para análise e compreensão dos elementos contidos no material didático. (PÁDUA, et al. 2009)

Ao passar dos anos a geografia passou por mudanças e observar as influências filosóficas nos livros didáticos pode contribuir para uma melhor avaliação desse instrumento que tem um importante papel em sala de aula. A geografia clássica é pautada na reflexão da descrição da paisagem, na distribuição dos elementos na superfície terrestre, na regionalização e na relação do homem com o meio em que vive. A geografia teórica ou quantitativa já possui um discurso voltado para o planejamento em que os cálculos matemáticos são fundamentais para explicar a relação da sociedade com a natureza e é utilizada, por exemplo, nos dados disponibilizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já a corrente da geografia crítica, no Brasil, foi defendida por Milton Santos que acreditava na transformação espacial e social, tanto o espaço urbano quanto no espaço rural, na perspectiva das desigualdades sociais e na expropriação de riqueza. E a geografia humanística considera a percepção humana e suas emoções e a cultural do espaço e lugar. (PÁDUA, et al. 2009)

A geografia como ciência surgiu a partir do século XIX com as propostas teóricas da escola alemã e da francesa pelas grandes influências dos discursos principalmente elaborados por Friedrich Ratzel na escola alemã e na escola francesa por Vidal de La Blache que contribuíram e enriquecem o debate da geografia atual. (MORMUL, et al. 2014)

A geografia determinista com Friedrich Ratzel enfatizava que o meio seria determinante para vida do homem e as características naturais seriam determinantes para

a formação da sociedade. (MORMUL, et al. 2014)

Para Andrade (1987), a escola francesa teve uma grande influência nas publicações dos livros geográficos brasileiros através da escola do possibilismo. Para Paul Vidal de La Blache, o homem consegue adaptar ao meio através do trabalho e ele consegue modificar o meio em que vive.

Os geógrafos franceses tratavam a geografia da paisagem, considerada uma ciência de síntese. Dava grande importância à visualização da mesma, tanto em seus aspectos físicos como nas marcas nela deixadas pela ação do homem. (...) O estudo das regiões levou o geógrafo a preocupar-se com uma visão totalizante da mesma e a procurar compreender e explicar a realidade como um todo com a máxima fidelidade (ANDRADE, 1987, p. 64 – 66).

A geografia crítica possibilita a discussão sobre as influências dos modo de produção nas relações entre o espaço e sociedade e a injustiça social gerada pela transformação espacial. “O espaço social é muito mais que o conjunto dos habitats, graças ao novo tipo de relação cujo âmbito ultrapassou o das comunidades isoladas, e mesmo dos países, para tornar-se mundial” (SANTOS, 1996, p.169).

As diferentes linhas de pensamentos geográfico e narrativas sobre o espaço rural e até mesmo a ausência do conteúdo nos livros didáticos e na mídia, possibilitam interpretações distintas de como o assunto é representado. Sabe-se que os livros didáticos são ferramentas necessárias para a ação docente, pois, quando bem utilizado, contribui nas reflexões e críticas perante determinados conteúdos. No entanto, com relação ao tema do avanço das fronteiras agrícolas, percebe-se que o uso dos livros didáticos precisa ser revisto. (CINTRA *et al.* 2018)

Os livros e materiais didáticos utilizados nas escolas públicas brasileiras fazem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC). O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um antigo programa nacional de distribuição de livro didático aos estudantes do ensino público brasileiro que iniciou-se, em 1937 a partir do Instituto Nacional do Livro (INL). A compra e a distribuição dos materiais e livros didáticos selecionados pelo Ministério da Educação (MEC), no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB), a logística e o remanejamento dos materiais didáticos para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). (BRASIL, 2017)

Através do Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/38, criou-se a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), passando a ser a primeira política de legislação, controle de

produção e circulação de livros didáticos. Com o decreto Decreto-Lei nº 8.460, de 26/12/45, o Estado consolidou a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, restringindo ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos. No ano de 1966, ocorreu um acordo do Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte Americana United States Agency for International Development (USAID), para coordenar a produção, edição e distribuição do livro didático. Pela portaria nº 35, de 11/03/70, o MEC implementou o sistema de coedição de livros com as editoras nacionais, com recursos do INL. Em 1971, ocorreu o término do convênio MEC/USAID, pois o INL passou a desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), assumindo as atribuições administrativas e de gerenciamento dos recursos financeiros até então a cargo da Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED).

Pelo Decreto nº 77.107, de 04/02/76, o governo assume a compra de boa parcela dos livros para distribuí-los nas escolas e nas unidades federadas. Com a extinção do INL, a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) tornou-se responsável pela execução do programa do livro didático. Os recursos provêm do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e das contribuições das contrapartidas mínimas estabelecidas para participação das Unidades da Federação. Devido à insuficiência de recursos para atender todos os alunos do ensino fundamental da rede pública, a grande maioria das escolas municipais é excluída do programa. Em substituição à Fename, em 1983, foi criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorpora o Plidief e propõe a participação dos professores na escolha dos livros e a ampliação do programa, com a inclusão das demais séries do ensino fundamental. (BRASIL, 2017)

Pelo Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, surge então o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em substituição ao PLIDEF, tendo como função avaliar, indicar, comprar e distribuir livros didáticos para as escolas públicas. Neste momento o governo brasileiro traçou uma política de ação educacional para alavancar a qualidade do material didático. Nos anos 1990 ocorreu a descentralização da seleção dos livros didáticos e em 1996 iniciou-se a análise didática e pedagógica dos livros inscritos no PNLD do ano anterior. (BRASIL, 2017)

A partir de 1997, com o fim da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), a responsabilidade pela política de execução do PNLD é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa é ampliado e o MEC passou a adquirir, de forma continuada, livros didáticos de alfabetização, língua

portuguesa, matemática, ciências, estudos sociais, história e geografia para todos os alunos de 1ª a 8ª série do ensino fundamental público e com isso o primeiro Guia de Livro Didático veio a público como resultado de um processo de avaliação do material que seria utilizado em sala de aula por alunos e professores. (BRASIL, 2017)

Nos anos 2000, o PNLD ampliou com a distribuição de dicionários da língua portuguesa, com o atendimento aos alunos portadores de deficiência visual, dicionários enciclopédicos trilingües, recebimento de cartilha e livro de língua portuguesa em libras e em CD-ROM. Além disso, foi ganhando amplitude os programas como: o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), todos esses também vinculados ao Ministério da Educação (MEC). (BRASIL, 2017)

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) ampliou com a inclusão de outros materiais didáticos de apoio a prática pedagógica com obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar. (BRASIL, 2018)

O período de escolha dos livros didáticos é feito no ano anterior da entrega do material e quem escolhe a obra que será adotada por quatro anos na escola é o professor que está no cargo da disciplina no ano da escolha sendo ele efetivo ou contratado, sendo ele com formação na área ou apenas habilitado para atuar na disciplina por meio de processos altamente questionáveis adotados pelo governo do estado de Minas Gerais que para tentar evitar a ausência de professores em sala de aula autorizam que pessoas sem a devida formação específica assumam a docência na educação básica da rede estadual de ensino.

O professor da disciplina e a equipe pedagógica avaliam os livros contidos no guia da PNLD e apresentam duas opções de obras escolhidas que atendam melhor a unidade escolar de acordo com o projeto político pedagógico da escola e também com a realidade sociocultural dos alunos.

De fato, o livro didático, apesar de em determinadas situações constituir-se como o

único guia de ensino, deve ser entendido como um dos instrumentos que professores e alunos dispõem para o desenvolvimento do conhecimento em sala de aula. Castrogiovanni e Goulart (1999) consideram o livro didático um instrumento necessário como complemento às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelo professor, devendo ser utilizado como mais um recurso entre tantos outros disponíveis.

Não há dúvida, que o livro didático ajuda a estimular competências, pode ser uma importante fonte de informação e talvez a única alternativa para professores auxiliarem os alunos em sala de aula. Logo, a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, constitui uma das medidas mais importantes para a melhoria da qualidade do ensino. (GOLDEMBERG, 1993)

Esse trabalho objetiva apresentar uma reflexão sobre como é tratado o avanço das fronteiras agrícolas no conteúdo dos livros didáticos de Geografia, assim como discutir a respeito das contribuições do tema em sala de aula.

3. JUSTIFICATIVA

O conteúdo sobre o avanço de fronteiras agrícolas em alguns livros é tratado apenas de maneira conceitual, exemplificando através da localização geográfica sem aprofundar de fato o que é e como acontece essa expansão no território, em outros aborda o tema do espaço rural, menciona a concentração de terras no país, mas não correlaciona com as fronteiras agrícolas.

Observações feitas pela autora deste trabalho na sua prática de docência, indicam que esse tema é tratado de forma fragmentada nas obras, apresentando pouca criticidade e ausência de aplicabilidade dos conhecimentos que envolvem o tema, bem como equívocos conceituais e poucas representações em mapas, gráficos e imagens.

No ponto de vista da ciência geográfica, fronteira agrícola são áreas incorporadas devido ao avanço da ocupação de grandes extensões de terras para a realização das monoculturas intensivas com a utilização de técnicas modernas no campo, motivadas por fatores econômicos e políticos voltados para a produção agrícola em direção ao Cerrado e Amazônia Legal. (SILVA, 2006)

Em geografia agrária, o espaço rural brasileiro busca uma ponte entre os conhecimentos teóricos e a aplicação da realidade do campo e até mesmo na vida do aluno. Para isso, é necessário inserir aos alunos uma contextualização que vai além do bônus da agricultura e pecuária, é necessário pontuar os ônus que a sociedade poderá

enfrentar com a concentração de terras e com estes avanços das fronteiras agrícolas e às suas repercussões até mesmo internacionais. O estudo dos temas relacionados possuem grande importância no ensino na medida em que auxilia na explicação da realidade e como isso está interrelacionado nas questões políticas, sociais, econômicas e ambientais do país.

A importância de ensinar com clareza sobre o espaço rural para a formação dos estudantes são imprescindíveis para ir além do conhecimento teórico e pouco aprofundado. É fundamental inserir o assunto na sua totalidade para a formação de um cidadão crítico e que consiga compreender que o tema o afeta indiretamente ou diretamente.

Cabe destacar que o professor é o mediador entre o conteúdo no livro didático e o aluno. Logo, fica a cargo do professor ter o conhecimento suficiente sobre o assunto para transmitir o tema de maneira correta e preencher as possíveis lacunas que por ventura vier no material utilizado. Entre os conteúdos que mais se destacaram para serem revistos nos livros didáticos sobre o espaço rural, é do avanço das fronteiras agrícolas no território brasileiro que trata essa pesquisa.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Analisar livros didáticos de Geografia do 7º ano do ensino fundamental II para identificar como o tema relativo ao avanço das fronteiras agrícolas é abordado.

4.2 ESPECÍFICOS

I. Observar se os autores utilizam uma boa variedade de mapas, imagens, gravuras, gráficos.

II. Observar a respeito da citação dos locais de ocorrências do avanço da fronteira agrícola retratando uma posição favorável ou desfavorável do avanço, a concentração de terras, os conflitos pela terra impulsionados pelo avanço da fronteira agrícola.

III. Observar os recortes regionais utilizados nas exemplificações sobre a incorporação de novas áreas para introdução da atividade agrícola abrangendo a agricultura comercial, a agricultura camponesa e a pecuária.

IV. Construir o saber nas possibilidades analíticas e críticas do tema;

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Foram utilizados coleções do 7º ano do Ensino Fundamental II de Geografia distribuídos nas escolas públicas pelo MEC, em que foi analisado o conteúdo do avanço

das fronteiras agrícolas no território brasileiro a respeito da presença ou ausência do tema e do conceito nos livros didáticos, através de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica que de acordo com Sant Ana e Lemos (2020) possibilita um entendimento da realidade que está sendo pesquisada.

Para essa pesquisa foi selecionada a Escola Estadual Senhora do Bonsucesso, localizada no município de Caeté em Minas Gerais. A escola é o local onde a autora desta pesquisa atua como docente na disciplina de Geografia e o livro que a escola utiliza para o ensino de Geografia é o Araribá Mais Geografia.

Um dos critérios da pesquisa foi analisar se nas obras distribuídas na escola contempla, não contempla ou contempla parcialmente o tema proposto para a investigação. Outros critérios foi analisar os conteúdos conceituais e se há propostas extras como sugestão de documentários, filmes, textos, sites que contemplam o assunto de análise proposto.

O Quadro 1 apresenta os seguintes livros: Araribá Mais Geografia; Por Dentro da Geografia; Geração Alpha – Geografia; Teláris Geografia; Vontade de Saber; Geografia Território e Sociedade; Geografia Geral do Brasil; Geografia Espaço e Interação; Tempo de Geografia e o Expedições Geográficas. Essas coleções foram enviadas à escola para a escolha e adoção do material a ser utilizados no período de 2020 a 2023 propostos pelo Guia PNLD 2020.

Quadro 1 – Lista dos livros didáticos analisados no contexto da pesquisa

Título	Autor	Editora	Edição	Ano
Araribá Mais Geografia	Cesar Brumini Dellore	Moderna	1ª	2019
Por Dentro da Geografia	Wagner Costa Ribeiro	Saraiva	4ª	2018
Geração Alpha Geografia	Fernando dos Santos Sampaio	SM Educação	2ª	2018
Teláris Geografia	Marlon Clovis Medeiros José William Vesentini Vânia Vlach	Ática	3ª	2018
Vontade de Saber	Neiva Camargo Torrezani	Quinteto	1ª	2018
Geografia Território e Sociedade	Anselmo Lazaro Branco Elían Alabi Lucci William Fugii	Saraiva	1ª	2018
Geografia Geral do Brasil	Eustáquio de Sene José Carlos Moreira	Sciopene	1ª	2018
Geografia Espaço e Interação	Ângela Rama Denise Penesco Marcelo Moraes Paula	FTD	1ª	2018

Tempo de Geografia	Axé Silva Jurandy Ross	Editora do Brasil Moderna	4 ^a	2018
Expedições Geográficas*	Melhem Adas Sérgio Adas		3 ^a	2018

Fonte: Elaborado a partir de informações do Guia PNLD 2020

* Não apresenta o tema área rural.

No Quadro 2 encontram-se os livros: Araribá Mais Geografia; Por Dentro da Geografia e o Geração Alpha – Geografia. Nesses livros foram identificados o conteúdo desse estudo.

Quadro 2 – Lista dos livros com o tema avanço das fronteiras agrícolas

Título	Autor	Editora	Edição	Ano
Araribá Mais Geografia	Cesar Brumini Dellore	Moderna	1 ^a	2018
Por Dentro da Geografia	Wagner Costa Ribeiro Fernando dos Santos	Saraiva	4 ^a	2018
Geração Alpha - Geografia	Sampaio Marlon Clovis Medeiros	SM Educação	2 ^a	2018

Fonte: Elaborado a partir de informações do Guia PNLD 2020

Após selecionar os livros foi observado se o tema está relacionado ao espaço rural brasileiro com profundidade em que os avanços ocorridos nessa prática agrícola discutem também sobre a concentração fundiária no Brasil, os movimentos sociais no campo, os tipos de agricultura e pecuária e sobre a reforma agrária.

6. RESULTADO E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define os objetivos de aprendizagem mínimos nacionais em cada etapa da Educação Básica no Brasil. A BNCC não é um currículo propriamente dito, mas oferece diretrizes de conteúdo para o planejamento curricular.

O Quadro 3 apresentam-se as habilidades da BNCC que proporcionam o conhecimento dos principais aspectos do espaço rural brasileiro no 7º ano do Ensino Fundamental II em que os objetos de conhecimento são voltados para um aprofundamento da formação territorial do Brasil. Estão previstos especificamente sobre a produção agrícola diversificada, o agronegócio, a expansão das fronteiras agrícolas, questões de terras, movimentos sociais no campo, os impactos ambientais das atividades agropecuárias nas seguintes habilidades: EF07GE02, EF07GE03, EF07GE06, EF07GE08 e EF07GE09.

Quadro 3 – Habilidades da BNCC – Ensino de Geografia 7º ano

Unidades	Objetivos de	Habilidades
----------	--------------	-------------

Temáticas	Conhecimento	
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de

Natureza,
ambientes e
qualidade de
vida

Biodiversidade
brasileira

setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular

O Quadro 4 apresenta as dez coleções analisadas propostas pelo Guia PNLD 2020. Encontram-se três livros em que contemplam o conteúdo pesquisado do avanço das fronteiras agrícolas, seis livros que não contemplam o tema analisado, mesmo apresentando conteúdos relacionados a área rural, e um livro em que não menciona a área rural e tampouco apresenta o tema do avanço das fronteiras agrícolas.

Quadro 4 – Resultado dos livros analisados

Livros	Contempla o tema	Não contempla o tema	Não possui temas da área rural
Araribá Mais Geografia	x		
Por Dentro da Geografia	x		
Geração Alpha – Geografia	x		
Teláris Geografia		x	
Vontade de Saber		x	
Geografia Território e Sociedade		x	
Geografia Geral do Brasil		x	
Geografia Espaço e Interação		x	
Tempo de Geografia		x	
Expedições Geográficas			x

Fonte: Elaborado a partir de informações do livros do Guia PNLD 2020

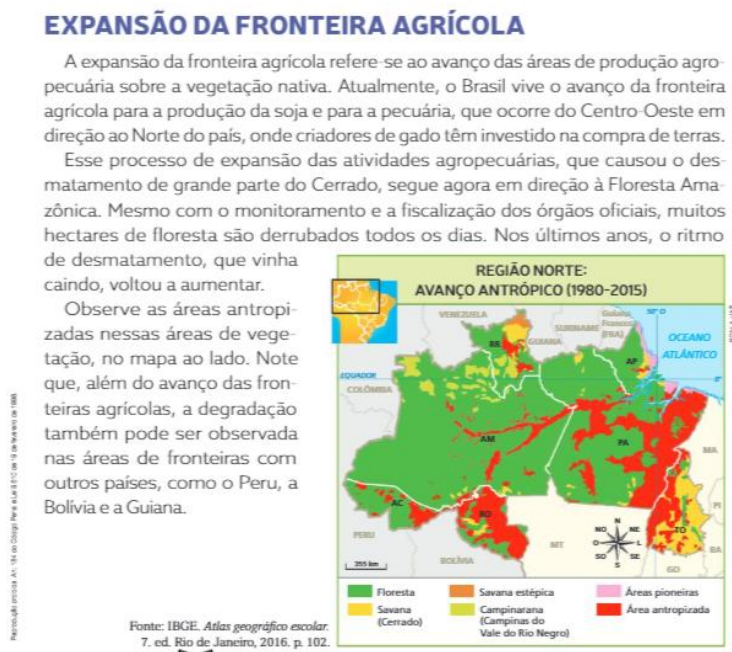
No livro didático do 7º ano da coleção “Araribá Mais Geografia”, da Editora Moderna, o conteúdo do espaço rural brasileiro está presente em um capítulo em que apresenta uma breve discussão sobre os sistemas de produção agrária no país. Confrontando a agricultura familiar com o agronegócio e apresentando as particularidades das práticas

agrícolas sustentáveis.

O assunto sobre as terras indígenas demonstram ao aluno a importância do direito desses povos, e que a demarcação de suas terras é fundamental as comunidades conseguirem sobreviver em suas próprias terras com dignidade. O tema movimentos sociais do campo está presente informando sobre a concentração de terras e suas consequências, conflitos armados com os indígenas e dos movimentos sociais que lutam pela reforma agrária. A agropecuária e meio ambiente e a expansão da fronteira agrícola também estão presentes no capítulo. No capítulo há imagens, mapas e gráficos sobre a agricultura familiar, o funcionamento do agronegócio e o crescimento das propriedades rurais no país.

Quando se refere sobre a expansão da fronteira agrícola há um destaque do conceito, um mapa sobre a ação antrópica na região norte e como esse avanço que desmatou grande parte do Cerrado e segue em direção a Floresta Amazônica devido o aumento da produção do grão de soja e da pecuária. De modo geral a abordagem do tema é didática e relevante o que possibilita um debate conciso para a faixa etária dos discentes onde há análises cronológicas e críticas sobre o tema.

Figura 1 - Expansão das Fronteiras Agrícolas



Fonte: Araribá Mais Geografia, volume 7, 2019,p. 109

Essa mesma coleção já foi analisada em pesquisas também com o objetivo de avaliar sobre a abordagem de outras temáticas da base curricular da geografia (SILVEIRA et al.2011; LUCENA, 2014; SACOVICZ, 2015), e de modo geral esses estudos concluíram

que a referida coleção cumpre adequadamente o estabelecido pelo PNLD, mas não vai muito além disso, já que em nenhum dos estudos desenvolvidos avaliando essa mesma coleção sobre diferentes temáticas geográficas constatou a ausência do tema estudado na abordagem do livro didático, mas por outro lado todos os trabalhos apontaram uma abordagem aquém do necessário, como a demanda por aperfeiçoamentos epistemológicos e a melhor distribuição de conteúdos ambientais dentro da coleção, superficialidade na abordagem de alguns temas, abordagens estereotipadas em alguns casos.

O professor José Goldemberg que é membro da Academia Brasileira de Ciências e foi reitor da maior universidade brasileira, a Universidade de São Paulo (USP), propunha já no início da década de 1990 uma reflexão sobre o aspecto mercadológico que assume a produção de livros didáticos por parte das editoras no Brasil, com forte concorrência entre as editoras com milhares de títulos disponíveis a venda, por outro lado, o PNLD é o principal mercado de algumas grandes editoras e quando os recursos são liberados, as editoras recebem grandes encomendas, apesar de ficarem ociosas o resto do ano, assim a produção rápida, bem como o desejo de atender o maior número possível de alunos, afeta a qualidade (Goldemberg, 1993).

Na coleção “Por Dentro da Geografia” no volume 7º ano, da editora Saraiva, é apresentado em um capítulo uma boa discussão sobre a organização social do espaço agrário. Inicia o capítulo sobre como a agricultura é um importante segmento da economia brasileira e sobre os principais produtos agrícolas brasileiros com ilustrações através de gráficos e mapas sobre a produção no Brasil. Conceitua a agropecuária e o agronegócio e faz uma análise sobre as mudanças na produção agroindustrial, como o processo de modernização no campo é desigual e discute sobre os problemas ambientais no espaço rural brasileiro.

Esse livro didático menciona sobre a agricultura familiar, a agricultura orgânica urbana e agroflorestal. Cita em um tópico sobre a pecuária com ilustrações e mapas sobre o rebanho brasileiro, traz também uma discussão das consequências socioambientais do modelo agrícola adotado no Brasil. Há uma discussão integradora sobre a concentração fundiária, reforma agrária, os assentamentos rurais, quilombos e terras indígenas e os conflitos no campo são apresentados com mapas e gráficos. Já o avanço da fronteira agrícola é mencionado em dois curtos parágrafos em que é conceituado a fronteira agrícola e não precisamente sobre seu avanço no território brasileiro. A abordagem é sucinta e sem uma visão de totalidade. Falta uma discussão aprofundada sobre o tema, não há um mapa

temático ou uma fotografia, além de estar mencionado de forma fragmentada no capítulo.

Figura 2 - Fronteira Agrícola

Fronteira agrícola

A **fronteira agrícola** é a área de produção agrícola que se estabelece no limite entre as áreas de vegetação original. Após o desmatamento, essas áreas são ocupadas, em geral, por grandes produtores para criar gado ou plantar soja.

Com o uso intensivo de agrotóxicos, ocorre a penetração no solo e sua contaminação, tornando-o inadequado para o cultivo. Isso leva à busca e ocupação de novos espaços para praticar a atividade agrícola, ocasionando a expansão da fronteira agrícola, que avança sobre áreas de Cerrado e de Floresta Amazônica.

Fonte: Por Dentro da Geografia, volume 7, 2018, p. 168

É intrigante observar que uma pesquisa sobre essa coleção, tanto no *gogle schollar* que é um site direcionado a buscas de trabalhos acadêmicos, não alcança com as palavras chave “livro didático”, “Por Dentro da Geografia”; nenhuma pesquisa analisando especificamente esse livro didático, o que supõe ser o mesmo pouco adotado pela maioria das escolas no país, já que não tem despertado hipoteticamente o interesse de pesquisadores em educação. Por outro lado uma pesquisa no google de buscas gerais traz inúmeros resultados sobre esta coleção, mas quase todos focados em vendas do próprio livro ou de materiais associados a ele apresentados como de referência para o professor, aparentemente um livro feito exclusivamente para vender ao PNL D.

A coleção “Geração Alpha – Geografia”, 7º ano, dos autores Fernando dos Santos Sampaio e Marlon Clovis Medeiros, possui uma ampla discussão sobre o meio rural. As reflexões são críticas e perpassam pelo meio rural sem haver uma romantização da modernização do campo, das *commodities* e dos produtos agrícolas exportados. O capítulo inicia com uma evolução histórica da agricultura no país. Apresenta o campo brasileiro destacando as principais atividades da agricultura e pecuária. Analisa a modernização da agricultura, mas também cita as suas consequências econômicas, sociais e ambientais. Há uma boa caracterização da agricultura familiar em que os autores reconhecem o potencial produtivo da agricultura camponesa e as relações de trabalho no campo são muito bem detalhadas com ilustrações, mapas e gráficos.

Os autores fazem uma crítica sobre os problemas no campo brasileiro e também sobre o trabalho escravo no campo. Possui uma reflexão sobre as questões de concentração de terras, da dificuldade em se fazer a reforma agrária, a organização dos assentamentos rurais e termina o capítulo com um breve histórico sobre as organizações de movimentos sociais a favor da reforma agrária e cita o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

- MST.

É mencionado a expansão da fronteira agrícola de maneira relevante com um tópico em que discute o conceito, explica como ocorreu o avanço, através de programas governamentais, um mapa em que define onde era localizado a maior parte da fronteira agrícola na década de 1950/1960 e para onde vai atualmente essa fronteira. Além disso, informa que essa nova expansão gera uma nova organização do espaço rural com seus bônus e ônus.

Corroboram com essa análise outros estudos realizados sobre essa mesma obra por professores de outras disciplinas, estes consideram que a abordagem apresentada na coleção traz ao aluno uma abordagem crítica mesmo em disciplinas escolares tradicionalmente tidas como decorativas como o português (NÓBREGA, 2021) e a matemática (BEZERRA FILHO & ESPÍNDOLA, 2021).

A análise aqui apresentada quanto ao avanço das fronteiras agrícolas no livro didático de geografia bem como as análises de outros autores feitas na mesma coleção de livros didáticos com outros enfoques temáticos e metodológicos convergem, e levam ao entendimento de que é possível que uma mesma coleção possa atender as demandas de professores de diferentes conteúdos, o que parece a princípio tão difícil para as editoras. Além disso, aponta que uma abordagem adequada não depende apenas de conteúdo ou mesmo da utilização de muitos recursos cartográficos e iconográficos, mas de uma orientação editorial alinhada com a proposta de uma educação emancipatória, crítica, reflexiva. E que não é só o conteúdo que educa criticamente, o tipo de texto, de gráfico, a escala do mapa são também definidores da proposta.

Figura 3 - A expansão da fronteira agrícola

A EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA

A fronteira agrícola refere-se às áreas-limite onde se pratica a atividade agropecuária. Com a mecanização da agricultura, a partir da década de 1960, houve avanço da fronteira agrícola brasileira para as regiões Centro-Oeste e Norte. Atualmente, essa fronteira se estende pela floresta Amazônica e por áreas do Cerrado no Nordeste e no estado do Tocantins.

No Brasil, o avanço da fronteira agrícola ocorreu graças aos **projetos governamentais** de expansão da ocupação para o interior do país, nas décadas de 1960 e 1970. Nesse período, o governo federal ofereceu incentivos aos produtores – terras a preços baixos e crédito agrícola – e criou uma infraestrutura de transporte, além de redes de comunicação e de energia, para promover a **dinamização econômica** e a **integração regional** do país. Assim, muitos agricultores do Sul e do Nordeste migraram para o Centro-Oeste e para áreas da Região Norte em busca de terra e melhores condições de vida.

A expansão da fronteira agrícola pode gerar uma nova **organização do espaço**: ampliar a infraestrutura de transporte, de comunicação e de geração de energia e elevar a concentração populacional e o desenvolvimento econômico de determinada região. No entanto, pode também **desmatar** áreas de vegetação nativa e expulsar pequenos agricultores, comunidades indígenas e populações ribeirinhas das áreas que ocupavam originalmente.

Brasil: Avanço da fronteira agrícola (1950-2011)



Fonte de pesquisa: Gisèle Girardi; Jussara Vaz Rosa. Atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2011. p. 31.

Fonte: Geração Alpha, volume 7, 2018,p. 73

Figura 4 - Movimentos pela Reforma Agrária

HISTÓRICO DOS MOVIMENTOS PELA REFORMA AGRÁRIA

As primeiras reivindicações pró-reforma agrária no Brasil surgiram na década de 1930. A má distribuição das terras motivou debates e propostas do governo e da sociedade para reduzir a concentração fundiária.

Entre as iniciativas do governo federal favoráveis à reforma agrária, destacou-se o **Estatuto da Terra**, que vigorou de 1964 a 1979 e instituiu legalmente o objetivo do Estado de realizar a reforma agrária e a modernização agrícola no Brasil. Os avanços, no entanto, mostraram-se pequenos diante do grande número de famílias que não receberam terras.

A crise econômica que atingiu o país na década de 1980 acelerou o êxodo rural e o desemprego nas cidades. Tal situação propiciou a organização de diversos movimentos sociais em favor da reforma agrária e agravou os conflitos no campo.

Em 1984, foi criado o **Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)**, que se tornou o maior movimento de luta pela reforma agrária no Brasil. Algumas das principais estratégias do MST são protestos e passeatas, organização de acampamentos nas proximidades dos latifúndios improdutivos e ocupação de terras.



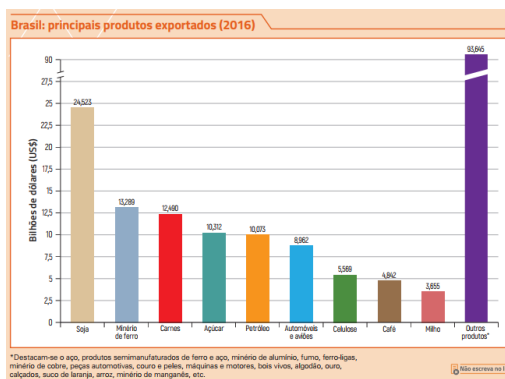
↑ Manifestação do MST em São Paulo (SP). Foto de 2016.

Fonte: Geração Alpha, volume 7, 2018,p. 78

O livro “Teláris Geografia”, dos autores José William Vesentini e Vânia Vlach, possui uma boa estrutura sobre o tema. Utiliza mapas, figuras, tabelas e gráficos para ilustrar os temas e inicia o capítulo com um gráfico dos principais produtos exportados (figura 5) e da diferença entre os termos rural e agrário. Comenta sobre o agronegócio, sobre os produtos agrícolas e a pecuária, sobre a ocupação de terra pela agropecuária, menciona a estrutura e a concentração fundiária, das diferenças das áreas de propriedades agrárias em como são organizadas e a sua distribuição, além de discutir sobre a reforma agrária. São temas importantes que possibilitam mostrar a realidade do campo, porém não há nenhuma discussão sobre a fronteira agrícola e nem mesmo sobre seu avanço e os impactos sobre o território. Mesmo havendo as abordagens dos temas relacionados à concentração de terras, não faz menção aos movimentos sociais de luta pela terra, sobre os conflitos no campo e isso demonstra o descaso nas relações sociais de produção no espaço agrário e como é

enfraquecido as discussões que envolvem a terra. E isso demonstra uma falta de reconhecimento do potencial produtivo da agricultura camponesa.

Figura 5 - Gráfico dos principais produtos exportados (2016)



Fonte: Livro Teláris, volume 7, 2018 , p. 114

Outros estudos já foram realizados sobre esse mesmo livro didático, um destes o considerou adequado com relação ao conteúdo de biogeografia embora apontasse a necessidade de adequações na linguagem teórico-conceitual para adaptação a linguagem da faixa etária do ensino fundamental (ROSA, 2017).

No outro estudo os pesquisadores avaliaram diversas edições dessa coleção publicada e comercializada em anos diferentes para o PNLD. Convém nesse aspecto destacar que desde sua criação o PNLD já teve ao longo dos diferentes governos distintas periodicidades temporais, já tendo sido anual, bianual, trianual, o que certamente se relaciona com questões orçamentárias de cada um destes; e nessa avaliação temporal foi constatado que essa coleção já mudou de nome algumas vezes mantendo, no entanto o mesmo conteúdo, inclusive com erros já apontados por uma equipe de revisores *had hocc* em edições anteriores. Isso evidencia a concentração editorial que ocorre no PNLD, pois na produção de livros didáticos há grandes grupos editoriais tornando-se cada vez maior configurando um quadro de oligopólio no setor, de 2002 até 2014 foram aprovadas 71 coleções de Geografia sendo publicadas por um conjunto de apenas treze editoras (NEVES, 2014).

O livro “Vontade de saber”, editora Quinteto, não tem um capítulo específico sobre a área rural brasileira. Há um capítulo em que prioriza o urbano, o rural, e a economia brasileira em que se inicia com uma discussão das características do espaço rural e urbano, a interdependência entre o rural e o urbano e com fotografias dessas paisagens. A agropecuária brasileira é conceituada e mostra a modernização das técnicas na produção agrícola ao passar dos anos através dos gráficos que abordam o tema. O êxodo rural é

mencionado com a intenção de haver um entendimento sobre a influência na formação territorial brasileira devido a mecanização do campo e o assunto sobre os contrastes no campo é dito pelas diferenças no modo de produção.

Mesmo mencionado os temas sobre a estrutura e concentração fundiária não possui um aprofundamento nos assuntos. Não cita sobre a reforma agrária, sobre os movimentos sociais rurais e tampouco sobre o avanço das fronteiras agrícolas. Não tem na coleção uma aplicabilidade de um raciocínio geográfico nas análises do espaço rural, mesmo quando volta a mencionar o meio rural através da agricultura e pecuária como atividades econômicas brasileiras. Faltam análises críticas e de estabelecer uma conexão coesa da realidade do campo brasileiro.

Figura 6 - Espaço rural e agropecuária brasileira



Fonte: Livro Vontade de Saber, 7º ano, 2018, p. 48

Corroborando essa análise outro trabalho, que também avaliou esse mesmo livro didático com relação à forma de abordagem de discursos e sobre discriminação. Chegou à conclusão de que a obra apresenta pouca proximidade com os posicionamentos e as demandas dos movimentos sociais em geral, com base nos textos, fotografias, mapas utilizados e a própria linguagem com que os temas são tratados nos livros da coleção (PINHEIRO, 2016).

O livro didático “Geografia território e sociedade”, 7º ano, menciona o meio rural

brasileiro dentro de um capítulo em que são estudados os aspectos da população e os setores da economia. Os temas sobre o meio rural mencionados são os da agricultura familiar com mapas e gráficos ilustrativos, menciona também a modernização no campo, a concentração fundiária e a reforma agrária. Há um breve posicionamento crítico diante da questão fundiária quando faz uma reflexão sobre a concentração de terras, reforma agrária e do MST. Não há abordagem sobre o tema do avanço das fronteiras agrícolas, o que evidencia a ausência de reflexões críticas sobre o meio rural agrário brasileiro como um todo.

Figura 7 - Concentração fundiária e reforma agrária

A concentração das propriedades e a reforma agrária

Um dos problemas da agricultura brasileira é a concentração das propriedades rurais. A maior parte das terras e os melhores solos compreendem grandes propriedades rurais, os latifúndios, e pertencem a um pequeno número de proprietários, os latifundiários.

Muitas dessas propriedades mantêm extensas áreas improdutivas, à espera de maior valorização, enquanto um grande número de proprietários possui áreas de pequena extensão, denominadas minifúndios. Esses minifúndios são, muitas vezes, insuficientes para garantir aos proprietários e a suas famílias um melhor nível de vida.

A modernização da agricultura e a falta de incentivo governamental às pequenas propriedades levaram muitos agricultores a vender suas terras às grandes empresas agropecuárias. Com isso, a concentração da propriedade rural nas mãos de poucos aumentou.

Desde os anos 1950, vem se discutindo a necessidade de uma profunda reforma agrária, por meio da redistribuição de terras rurais improdutivas.

Apesar da criação do Incra, em 1970, e de muita discussão sobre a reforma agrária, o problema da concentração de terras rurais nas mãos de poucos ainda não foi resolvido, o que acaba resultando em muitos problemas sociais no campo.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) é um dos movimentos que promovem ocupações de terras com o objetivo de pressionar o governo a acelerar o processo de reforma agrária nessas áreas. Além disso, objetiva apoiar o pequeno agricultor e lutar pelo fim dos latifúndios no Brasil.

Fonte: Livro Geografia território e sociedade, 7º ano, 2018 , p. 68

A análise desse livro didático evidencia a corrente de pensamento da geografia tradicional adotada pelo autor da obra, que teve seus fundamentos filosóficos alicerçados nas idéias positivistas de Augusto Comte. Na perspectiva descritivista do conhecimento que assume a postura de neutralidade científica, embora tenha seu lugar de importância na história do pensamento geográfico e na construção da geografia enquanto ciência, no ensino da geografia tradicional, os estudos se desenvolvem de modo que não se correlacionam e dificultam a compreensão da relação entre o homem e o espaço geográfico (apud CABRAL, 2014).

Interpretações similares foram feitas por outros pesquisadores que analisaram essa obra, ao concluírem sobre a necessidade de maior interligação dos assuntos já que os temas aparecem de forma fragmentada em diferentes unidades e capítulos (CUNHA et al. 2016).

Além disso, há pesquisas que comprovam erros ainda mais graves nesta obra, que foi considerada por uma pesquisa que avaliou dezenas de livros didáticos de geografia aprovados pelo PNLD como a que apresenta uma maior fragmentação entre geografia humana e física, onde apenas 11% desse livro e 0,6% de toda coleção tratava da geografia física (CASTRO E SALGADO, 2010).

O livro “Geografia Geral do Brasil” da editora Scipione, tem um capítulo sobre a produção agropecuária brasileira, em que aborda sobre a agricultura, pecuária, a integração da agropecuária com a indústria e a questão ambiental. Há imagens com gráficos dos produtos agrícolas e fotos sobre agricultura e pecuária e um texto complementar sobre o consumo de agrotóxico no Brasil (figura 8). E indica, diferentemente das outras coleções, sobre a erosão do solo devido as atividades agrícolas. Não aborda o tema do avanço das fronteiras agrícolas dentre outros temas do meio rural e agrário e com isso falta um aprofundamento e discussões em que os alunos possam conhecer e elencar outros temas que envolvem o espaço rural brasileiro.

Figura 8 - Consumo de agrotóxicos

Entenda por que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo

O Brasil é campeão mundial de uso de agrotóxico, embora não seja o campeão mundial de produção agrícola. O País ainda é o principal destino de agrotóxicos barrados no exterior. [...]

Por que o Brasil lidera o ranking de uso de agrotóxicos? Temos mais pragas que os demais países? É uma somatória de razões. A mais óbvia é que somos um dos maiores produtores agrícolas do mundo, de soja principalmente. Uma outra é que nossas sementes melhoradas já são pensadas para usar agrotóxicos. São selecionadas até um certo ponto em que, realmente, dependem destes produtos. E, para dar a produtividade que se espera, demandam grandes quantidades. Em terceiro lugar, não temos mais pragas, mas, por usarmos agrotóxicos há tantos anos, nossas pragas ficaram mais resistentes. É um espiral que vai aumentando.

Como outros países evitam o uso de agrotóxicos? Eles limitam o uso de agrotóxicos mais tóxicos. Aqui usamos agrotóxicos que foram proibidos em 1985 na União Europeia (UE), Estados Unidos e Canadá. No Brasil, estamos tentando revisar o uso de 14 tipos há dois anos e não conseguimos, porque dependemos do parecer do Ministério da Agricultura, do Ministério do Meio Ambiente e o parecer do próprio sindicato dos produtores.

Na UE existe uma fiscalização mais rigorosa. Aqui aplicamos dezenas de agrotóxicos por avião, coisa que é proibida lá. Jogamos agrotóxicos por avião perto de casas, animais, gado, nascentes de rios e córregos. Outro fator importante é a conscientização da população europeia, que cobra este tipo de cuidado do governo e dos produtores.

Agrotóxico faz mal mesmo se for usado corretamente? Não existe uso seguro. Isso é uma fala dos produtores de agrotóxico. Por exemplo, se o trabalhador que aplica estiver como um astronauta – isolado com todos os equipamentos de proteção (EPI), inclusive para respirar –, ele é menos prejudicado, mas não existe uma proteção 100% dos trabalhadores. E qual a proteção ao ambiente? Isso vai sempre deixar resíduos em alimentos, contaminar rios, ar, lençóis freáticos.

LUCENA, Mariana. Entenda por que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Galiléu. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,EMI100920-1770-00-ENTENDA+POR+QUE+O+BRASIL+É+O+MAIOR+CONSUMIDOR+DE+AGROTÓXICOS+DO+MUNDO.html>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

▪ Agora, converse com os colegas e o professor sobre a seguinte pergunta: O que a população brasileira pode fazer para que o uso de agrotóxico seja reduzido no país?

Aplicação de fertilizantes em plantação de pimentão em Brasília (DF). Na agricultura, é comum o uso de fertilizantes químicos para adubar o solo, herbicidas para controlar o crescimento das ervas daninhas e inseticidas para combater o ataque de insetos e fungos. Foto de 2017.



Fonte: Livro: Geografia Geral do Brasil, volume 7, 2018 , p. 91

Essa mesma obra foi objeto de estudo, de uma pesquisa que fez a análise do discurso sobre a questão agrária em livros didáticos de geografia adotados pelo PNLD, e apesar de concluírem a análise admitindo que o livro contemple a BNCC. Mas que aborda sim os temas relativos às relações de trabalho, os conflitos no campo e a importância dos

movimentos sociais pela reforma agrária, o faz por meio de um viés economicista e preconceituoso, utilizando em vários trechos da obra discursos pejorativos para descrever e caracterizar os fatos. Como descrever a atuação do MST como invasões quando são na verdade majoritariamente ocupações, sobretudo por se tratarem em grande maioria de terras devolutas e que, portanto são públicas, logo pertencem ao povo que por meio do MST as ocupa (CALLEGARI, 2018), há também o segregacionismo regional que apenas retrata o sudeste e que apresenta a agricultura camponesa como atrasada em relação ao agronegócio (SILVA & OLIVEIRA, 2013).

A coleção “Geografia Espaço e Interação”, dos autores Angela Roma, Denise Penesco e Marcelo Moraes Paula, possui uma unidade sobre o campo em que refere-se sobre a produção, o consumo, as questões de terra e o trabalho no campo, sobre a agricultura e pecuária, a produção familiar no campo e a sua importância para o país. Informa sobre a sustentabilidade que rege a agroecologia, a distribuição e concentração de terras, os movimentos sociais, assentamentos e conflitos no campo. Não debate sobre o avanço da fronteira agrícola mesmo havendo temas que estabelecem possíveis discussões da expansão das propriedades agrícolas, do capitalismo no campo e até sobre a mudança no ciclo produtivo.

Figura 9 - Produção agroecológica

Produção agroecológica
Observe a fotografia e leia a legenda.



Produções agroecológicas no Brasil fazem parte, principalmente, da agricultura familiar. Na fotografia, produção baseada no sistema denominado Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS), também conhecido como “mandala”, em Brasília (DF), 2014.

1. Em que município está localizada a propriedade retratada? Que produtos estão sendo cultivados? Anote em seu caderno.
Na área rural de Brasília (DF). Orientar o aluno na leitura da imagem.
2. Que nome recebe o tipo de produção agrícola mostrado na fotografia? Em sua opinião, por que ele recebe esse nome? Responda em seu caderno.
Produção Agroecológica Integrada Sustentável. Resposta pessoal.

Em muitos países, e cada vez mais no Brasil, são desenvolvidas técnicas de produção alinhadas à chamada **produção agroecológica** ou **agroecologia**, um tipo de cultivo que contribui para a proteção dos recursos naturais e para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores rurais, dos animais e dos consumidores. É uma produção menos agressiva ao ambiente quando comparada à agropecuária convencional, que usa agrotóxicos e fertilizantes químicos, por exemplo.

Muitas técnicas usadas na produção agroecológica fazem parte do conhecimento de populações tradicionais, como indígenas e outros grupos, cujo modo de vida está estre-

Conheça algumas práticas da produção agroecológica:

- no lugar de fertilizantes químicos e agrotóxicos são utilizados **fertilizantes orgânicos**, também chamados de **biofertilizantes** ou **adubo orgânico**, e **defensivos agrícolas naturais**, produzidos com espécies vegetais, esterco e minerais, entre outros;
- são usadas técnicas como a **rotação de culturas**, que alterna o plantio de espécies em uma mesma área visando à recuperação do solo e ao controle de seres vivos (como insetos) que atacam as produções;
- há grande preocupação com o uso racional da água, com técnicas de irrigação econômicas e armazenamento de água das chuvas, por exemplo;
- a produção é planejada de acordo com as características naturais da região, ou seja, são plantadas espécies que se adaptam às condições naturais, como o tipo de clima e de solo e a presença de água;
- na pecuária, em geral, os animais são criados soltos e alimentados com produtos sem agrotóxicos; não são usados produtos químicos para o trato do rebanho nem hormônios para acelerar seu desenvolvimento. De acordo com pesquisas, carne, leite e ovos desses animais são mais saudáveis, saborosos e ricos em vitaminas.

1º ENCONTRO DE AGROECOLOGIA DE LAVRAS



20/07
8h30 – 17h30

UFLA
Lavras - MG
3821-0010

Realização

Encontros e cursos de produção agroecológica vêm crescendo no Brasil.

Fonte: Livro: Geografia Espaço e Interação , 7º ano, 2018 , p. 170 e 171.

Outros autores que também realizaram uma análise desse mesmo livro didático, mas com enfoque na abordagem que o livro faz especificamente da agricultura familiar (SANTOS et al. 2020), também considerou que o conteúdo da obra não atendia satisfatoriamente a abordagem com relação a esse tema específico, mas é pertinente ressaltar

que tanto na análise aqui apresentada quanto no trabalho destes autores supracitados, é dada atenção ao espaço rural com uma abordagem destacável dentre as obras analisadas tanto por essa quanto por outras pesquisas do mesmo campo de estudo, o livro trata sobre movimentos sociais, reforma agrária, campesinato, lutas no campo, agricultura orgânica, agroecologia, segurança e soberania alimentar, feiras orgânicas, agrotóxicos, grandes culturas, agricultura familiar.

Observar que mesmo abordando sobre tantos dos temas pertinentes ao assunto, com conceitos adequados, suporte didático de gráficos, mapas, imagens e ainda assim os pesquisadores considerarem a abordagem incompleta, intriga: por quê? Uma das respostas possíveis é o distanciamento da prática docente entre a educação básica onde atuam os professores e a educação superior onde atuam a maior parte dos autores dos livros didáticos.

A coleção “Tempo de geografia – 7º ano”, tem um capítulo com temas sobre a agropecuária e industrialização e cita a parte agrária quando diz sobre a produção agropecuária e extrativista. Não há discussões sobre o avanço da fronteira agrícola e nem mesmo sobre o espaço rural. Faltam apontamentos que integraria porpostas de discussões para aprofundar os aspectos agrários e rurais no Brasil para construir conhecimentos e incentivar a pesquisa sobre o assunto expandindo o aprendizado dos alunos.

Ao que se supõe é mais uma das coleções de livros didáticos com finalidade meramente comercial e especificamente voltada ao PNLD conforme sugere Goldemberg (1993), pois não foram encontradas pesquisas de autores que tenham avaliado a obra, o que indica que a mesma embora faça parte do catálogo do PNLD não está entre as mais adotadas pelos professores no país, já que essas são as mais analisadas em pesquisas no âmbito da geografia escolar, isso valoriza a proposta que justifica essa pesquisa já que ao que tudo indica é se não a pioneira uma das primeiras pesquisas que analisam esse livro didático.

O livro didático “Expedições Geográficas”, dos autores Melhem Adas e Sérgio Adas, não aborda o tema sobre a área rural e agrária brasileira, conseqüentemente não se encontra o tema sobre o avanço das fronteiras agrícolas. Essa falta de abordagem não proporciona uma reflexão sobre a realidade brasileira e dificulta na contribuição e consciência a respeito dos aspectos do campo do país. Essa ausência de abordagem é incompreensível, pois um dos autores dessa obra (Sérgio Adas) possui dissertação de mestrado e tese de doutorado justamente sobre colonização agrícola e o desenvolvimentismo da geografia agrária no Brasil conforme informado em seu currículo na *plataforma lattes*, enquanto o outro autor possui também a autoria de um livro que discute a

questão da fome no Brasil com 104 citações em pesquisas no *google scholar* (ADAS, 2004).

Essa é uma das coleções mais adotadas pelas escolas brasileiras e, por isso uma das mais estudadas pelos pesquisadores da geografia escolar, já foi analisada com base em diferentes enfoques de abordagens e relativamente bem avaliada por todos os pesquisadores, que embora apresentem críticas e propostas de melhoria de modo geral consideram que a obra atende a BNCC.

Em relação aos temas abordados bem como a qualidade da obra, que é destacada nas pesquisas por possuir um bom conjunto de suporte didático, com muitos recursos como imagens coloridas, bonitas e atraentes aos alunos, gráficos, mapas, charges, das críticas encontradas nas pesquisas sobre esse livro didático a que mais vai de encontro a nossa avaliação foi a de pesquisadores que analisaram a abordagem de climatologia geográfica nesta coleção e consideraram que o conteúdo praticamente não é abordado na coleção (BATISTA et al.2017; TORRES & OLIVEIRA, 2019; TORRES et al. 2020).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e o ensino devem permitir a autonomia, o crescimento social e cultural, por meio do diálogo crítico e reflexivo para minimizar a alienação e promover a capacidade crítica e esclarecimentos do indivíduo. Para isso no processo educacional a prática pedagógica do professor deve enfatizar o crescimento do aluno. Para Paulo Freire (2015, p. 40): “O professor precisa urgentemente pensar e modificar a sua prática, pois é pensando criticamente a prática de hoje, ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática”.

Os livros didáticos analisados são de publicação a partir do ano de 2018 e com isso não foi possível observar uma evolução do pensamento geográfico, porém estão presentes a predominância das escolas da geografia clássica e crítica.

Ao analisar as coleções foi possível observar que mesmo os livros didáticos que trabalharam a construção do conhecimento com a interpretação de diferentes tipos de gráficos, fotografias, tabelas, mapas e explicarem termos e conceitos considerados importantes para a compreensão do texto enriquecendo o vocabulário do aluno em relação a disciplina, faltou o desenvolvimento crítico, pois os assuntos desenvolvidos foram de forma rasa e limitada. O conhecimento tratado de maneira mais expansiva, com a utilização de assuntos atuais oportuniza ao aluno o acesso à realidade brasileira e até mesmo dá a chance de aprofundar a linguagem cartográfica com as atividades

integradoras disponibilizados pelo discente em que passa a compreender as diferentes formas de representação do espaço.

As habilidades a serem desenvolvidas no 7º ano do ensino fundamental II no ensino de Geografia com as discussões sobre o espaço rural brasileiro orientam para possíveis práticas e estratégias com conexões entre os conteúdos abordados em que haja contribuição para o desenvolvimento crítico, a compreensão do espaço ao qual estão inseridos e uma melhor valorização do espaço rural

As coleções “Araribá Mais Geografia”, da Editora Moderna, de Cesar Brumini Dellore, “Por Dentro da Geografia”, da Editora Saraiva, de Wagner Costa Ribeiro e “Geração Alpha – Geografia”, Editora SM – Educação, de Fernando dos Santos Sampaio e Marlon Clovis Medeiros foram as que priorizaram o espaço rural brasileiro com um tópico exclusivo para a expansão das fronteiras agrícolas possibilitando a totalidade espacial por meio do estudo da questão rural brasileira e como o avanço das fronteiras agrícolas permite discutir em sala de aula sobre o êxodo rural, as commodities, invasão de territórios e seus conflitos, comunidades rurais, agricultura familiar, agronegócio e transformações de biomas.

As outras obras verificadas em que não se cita o avanço das fronteiras agrícolas e nem mesmo menciona o espaço rural no livro didático impossibilita a discussão na perspectiva da educação geográfica crítica visto que o aluno não é incitado a perceber, por exemplo as diferenças da terra como uma mercadoria e poder, da terra como moradia e vivência.

Por fim, os temas referentes ao meio rural brasileiro devem ser revistos e atualizados nos livros didáticos. A inserção do tema do avanço das fronteiras agrícolas é uma estratégia em que contribui e aproxima os alunos para um conhecimento completo e crítico sobre o espaço rural brasileiro. Percebe-se, sobretudo que a abordagem em cada livro didático relaciona-se a diversos fatores que vão desde a escola de pensamento geográfico do autor até as especificidades inerentes ao próprio programa nacional do livro didático que em muito precisa ser debatido.

É provável que a grande maioria dos professores da educação básica façam as escolhas dos livros didáticos sem as reflexões aqui propostas sobre o histórico de cada obra ou a trajetória do autor, da editora, da coleção, e isso em muito tem a ver com a sobrecarga de trabalho e os baixos salários dos professores, que os obriga a acumularem cargos com muitas turmas, raramente lhes restando tempo para a formação continuada como cursar uma

especialização.

Os resultados dessa pesquisa mostram o quanto é importante oportunizar aos professores da educação básica o acesso a essa formação, que tende a trazer para a ciência brasileira novos temas de pesquisa e principalmente novos olhares sobre temas que somente os professores de educação básica podem, como o livro didático da educação básica, isso evidencia a importância das políticas públicas de valorização da formação continuada de professores no Brasil.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem. **A fome: crise ou escândalo?** 2004. p. 232-232.

ADAS, Melhem ; ADAS, Sérgio. **Expedições Geográficas**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2018.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

ARARIBÁ **Mais Geografia: ensino fundamental / 7º ano/ obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editor responsável: Cesar Brumini Delloro**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BARRETO, Janaína da Nóbrega. **Ensino de argumentação em livro didático**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021.

BATISTA, Natália Lampert et al. **Os textos visuais no ensino de Geografia: uma análise ideacional dos infográficos do livro didático “Expedições Geográficas”**. *Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas*, v. 18, n. 1, p. 283-293, 2017.

BEM, A. A. **Geografia Agrária nos Livros Didáticos: Primeira Aproximação para Uma Crítica do Conteúdo que Ensina na Escola**. *Rev. Ens. Geogr.*, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 137-150, jul./dez. 2011.

BEZERRA FILHO, Elizeu Odilon; DE MÉLO ESPÍNDOLA, Elisângela Bastos. **Análise de**

temáticas sobre educação financeira em livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 12 - número 2, 2021.

BRANCO Anselmo Lazaro; FUGGI William; LUCCI Elian Alabi. **Geografia Território e Sociedade.** 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetro Curricular Nacional – PCN Geografia.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2020: Geografia.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CABRAL, Valbeci Alves; DA SILVA, Rosangela Patriaca Aragão; PEREIRA, Luiz Henrique N. **O pensamento geográfico e o ensino de geografia: elementos para uma abordagem sobre o ensino-aprendizagem da Geografia na EMEF Coronel Raimundo Leão na cidade de Cameté- PA.** Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, Espírito Santo: AGB, 2014.

CALLEGARI, Ricardo. **“Invadir é uma coisa e ocupar pra prantá e trabaiaí aí é outra coisa”:** narrativas de assentados sobre a luta pela terra no sudoeste do Paraná – 1970/2006. In: BROCARD, Daniele; DEBIASI, Rose Elke; ORBEN, Tiago Arcanjo (Orgs.). Terra e memórias: Vivências, conflitos e conquistas no(s) rural(is) do Brasil [recurso eletrônico] / Daniele Brocardo; Rose Elke Debiasi; Tiago Arcanjo Orben (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

CASTRO, Flávio Teodoro; SALGADO, André Augusto Rodrigues. **O espaço da Geografia**

Física na Educação Básica do município de Belo Horizonte: uma análise de livros didáticos. Revista Geografias, p. 88-98, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antonio Castro; GOULART, Lígia Beatriz. **A Questão do Livro Didático em Geografia: elementos para uma análise.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CINTRA, Y. K. P.; GONCALVES, R. J. A. F. ; SANTANA, A.T. **Representações do Cerrado nos livros, do 4º e 5º ano do ensino.** IPORÁ: Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais v. 7, p. 199-222, 2018 (EDUCAÇÃO)

CUNHA, Maria Soares; LISBOA, Tiago Eurico Sousa Dias; DA SILVA, Rafael França. **Examinando questões do livro didático e da prática docente na geografia escolar do ensino médio: levantamento empírico realizado em Juazeiro do Norte/CE.** Revista GeoSertões, v. 1, n. 1, p. 90-100, 2016.

FÁTIMA GONÇALVES, Lúcia; PARENTE, Analine Maria Martins. **Educação ambiental no livro Expedições Geográficas do ensino fundamental II.** Anais do Encontro Regional de Práticas de Ensino em Geografia. Teresina, Piauí. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GOLDEMBERG, José. **O repensar da educação no Brasil.** Estudos avançados, v. 7, n. 18, p. 65-137, 1993.

LUCENA, Lindomar Barbosa de. **O discurso das mudanças climáticas globais abordadas nos livros didáticos de Geografia da Coleção Projeto Araribá.** Anais do Encontro Regional de Práticas de Ensino em Geografia. Teresina, Piauí. 2014.

MACIEL, Giséle Neves. **O Programa Nacional do Livro Didático e as mudanças nos processos de avaliação dos livros de geografia.** Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 1, n. 1, p. 231-253, 2014.

MARQUES, Stela; OLIVEIRA, Thiago. **Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas.** Reflexão e Ação, v. 24, n. 3, p. 189-211, 2016.

MELO, Thiago Silva. **Perspectivas para a abordagem da Geografia Agrária no Ensino Médio.** Revista Espaço Acadêmico, n.181, jul., 2016.

MOREIRA, José Carlos; SENE Eustáquio. **Geografia Geral do Brasil.** 1ª edição. São Paulo: Sciopene, 2018.

MORMUL, Najla Mehanna; ROCHA, Márcio Mendes. **Breves considerações acerca do pensamento geográfico: elementos para análise.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n. 3, p. 64-78, 2014.

PÁDUA, Letícia Carolina Teixeira; CAMPOS, E. B. **A evolução do Pensamento Geográfico nos livros Didáticos.** EGAL-Encontro de geógrafos da América Latina, 2009.

PINHEIRO, Pedro Bernardes. **Discursos sobre discriminação em livros didáticos de geografia: algumas reflexões.** Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 3, n. 5, p. 43-56, 2017.

RAMA, Angela; PAULA, Marcelo Moraes; PINESCO, Denise. **Geografia Espaço & Interação.** 1ª edição. São Paulo: FTD, 2018.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Por dentro da Geografia.** 4ª edição, São Paulo: Saraiva, 2018.

ROSA, Cheila Teixeira. **A Biogeografia a partir do Livro Didático.** Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul. 2017.

ROSS, Jurandy; SILVA Axé. **Tempo de Geografia.** 4ª edição, São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

SACOVICZ, Rafael. **Presença e abordagem dos negros no ensino de geografia: o caso do**

Projeto Araribá-7º ano. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação nas Relações Étnicoraciais, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Paraná.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; MEDEIROS Marlon Clovis. **Geração Alpha Geografia.** 2ª edição. São Paulo: SM Educação, 2018.

SANTOS, Anderson Felipe Leite et al. **Fragmentação e superficialidade no conteúdo agricultura familiar no livro didático de geografia do ensino fundamental.** Anais do Congresso Nacional da Educação. 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Carlos Alberto Franco da. **A Fronteira agrícola capitalista da soja na Amazônia.** Revista da Sociedade Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 1. n. 1, p. 2006

SILVA, Maria Aline; OLIVEIRA, Alexandra Maria. **Dialogando com o livro didático de geografia: análise do discurso sobre questão agrária em obras do Ensino Médio.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n. 3, p. 91-106, 2013.

SILVA, Maria Helena Carvalho Rodrigues; SILVA, L. C. S. . **O tema agroecologia nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental II.** Revista de Ensino de Geografia, v. 5, p. 85-95, 2014.

SILVEIRA, Dahiane Inocência; JÚNIOR, Álvaro Lorencini. **Estudo sobre a temática dos impactos ambientais urbanos na coleção de livros didáticos: Projeto Araribá de Geografia.** VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

TAVARES, F.G.O. **O Ensino da Geografia na escola pública: currículo e sala de aula.** 2016. 99f.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de Saber**. 1ª edição. São Paulo: Quinteto, 2018.

TORRES, Marcélia Vieira; OLIVEIRA, Alexandra Maria. **Paisagens de férias no sertão do Ceará a partir das discussões no livro Expedições Geográficas**. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 2441-2450, 2019.

TORRES, Guilherme Almussa Leite et al. **O ensino de climatologia a partir do livro didático – perspectivas e propostas alinhadas a climatologia geográfica**. Revista Brasileira de Climatologia, v. 27, 2020.

VESENTINI, José William. **A questão do livro didático no ensino da Geografia**. Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia. Ana Fani Alessandri Carlos (organizadora). 5.ed., 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.

VLACH, Vânia; VESENTINI, José William. **Teláris Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2018.

WALLACE PEREIRA SANT ANA; GLEN CÉZAR LEMOS. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar , [S. l.], v. 4, n. 12, 2020.